



## **PROXIMIDADE FÍSICA ENTRE PROFESSORA E ALUNOS NAS RELAÇÕES DE ENSINO**

Talita Cristiane Possobom (Bolsista PIBIC/CNPq) e Profa. Dra. Roseli A. C. Fontana (Orientadora), Faculdade de Educação - FE, UNICAMP

Neste estudo de caso exploratório procurei analisar a questão da corporeidade presente nas relações professora/alunos e os efeitos de sentido de que esta proximidade se reveste no espaço escolar. Abordada à luz das relações de gênero e das concepções de regras de "uso" do corpo que, neste caso específico, "afetam" professoras e crianças na sua constituição como sujeitos sexuados, essa questão remeteu-me ao entendimento daquelas relativas ao desenvolvimento psíquico em suas condições sociais de produção. Na pesquisa de campo, levantei indícios da proximidade professora/alunos nas relações de sala de aula e em outros espaços da escola, numa abordagem metodológica próxima do paradigma indiciário e da análise de micro eventos interativos. Os dados foram produzidos como estagiária/observadora (1ª série do Ensino Fundamental) e a partir da minha própria atuação enquanto professora de reforço (4ª série). As análises até aqui realizadas indiciam que as relações de aproximação física eram instauradas pelas crianças. Nós, professoras, acolhíamos ou não seus gestos, mais do que iniciávamos esse tipo de relação. A resposta da professora observada às iniciativas das crianças pautava-se na classificação de seus comportamentos como alunos, sendo aceita a proximidade com aquelas que se enquadravam no modelo escolar do "bom estudante". No papel de professora, procurei romper com esse modo de relação deliberadamente e observei que muito mais crianças buscavam a proximidade, indagando-me seguidamente a respeito das minhas preferências afetivas.

Proximidade física - Relação professora-alunos - Corporeidade